



RESULTADOS

2T26

São Paulo, 04 de agosto de 2026 – A Companhia Brasileira de Alumínio, “CBA” ou “Companhia” (B3: CBAV3) divulga seus resultados do segundo trimestre de 2026 (2T26). As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia são apresentadas em reais (R\$), de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS (*International Financial Reporting Standards*) – e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

Destaques 2T26

Preço médio do alumínio na LME
(*London Metal Exchange*)
de US\$3.571/tonelada (+46% vs. 2T25)

Volume de vendas de alumínio
de 131 mil toneladas (+10% vs. 2T25)

Receita líquida
de R\$2,6 bilhões (+28% vs. 2T25)

Receita líquida do negócio de alumínio
de R\$2,4 bilhões (+28% vs. 2T25)

EBITDA ajustado
de R\$705 milhões (+273% vs. 2T25)

Margem EBITDA ajustada
de 27% (+18 p.p. vs. 2T25)

Lucro Líquido
de R\$410 milhões (vs. prejuízo de R\$73 milhões no 2T25)

Alavancagem
de 1,68x (vs. 2,71x no 1T26)

Câmbio e LME

	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26
USD/BRL médio	5,67	5,45	5,40	5,26	5,05
LME USD médio	2.448	2.618	2.827	3.199	3.571
LME BRL médio	13.880	14.268	15.266	16.827	18.032
	JUN 25	SET 25	DEZ 25	MAR 26	JUN 26
USD/BRL final	5,46	5,32	5,50	5,22	5,18
LME USD final	2.593	2.669	2.968	3.585	3.106
LME BRL final	14.158	14.199	16.324	18.714	16.076

Sumário Executivo

O 2T26 foi um trimestre de resultados recordes para a CBA. O preço médio do alumínio na LME atingiu US\$3.571/t, o maior patamar já registrado para um trimestre, representando alta de 46% em relação ao 2T25. O cenário foi sustentado por restrições de oferta, baixos níveis de estoques globais e pelos impactos do conflito no Oriente Médio.

Outro destaque foi o volume total de vendas de alumínio, que alcançou 131 mil toneladas, crescimento de 10% na comparação anual e de 7% em relação ao trimestre anterior. O desempenho foi impulsionado pelo segmento de alumínio primário, que registrou 73 mil toneladas vendidas, com recorde de vendas de produtos de maior valor agregado (VAP), correspondentes a aproximadamente 82% do mix de primários.

Nesse contexto, a receita líquida consolidada totalizou R\$2,6 bilhões no 2T26, avanço de 28% em relação ao 2T25 e de 11% frente ao 1T26. O EBITDA ajustado consolidado alcançou R\$705 milhões, o maior da história da Companhia, 3,7 vezes o resultado observado no 2T25 e 51% superior ao resultado reportado no 1T26. A margem EBITDA ajustada atingiu 27%, também recorde, refletindo o ambiente de preços mais favorável, o maior volume de vendas e a melhoria do mix de produtos.

O forte desempenho operacional contribuiu para a continuidade da redução da alavancagem financeira. A dívida líquida encerrou o trimestre em R\$2,8 bilhões, redução de 10% em relação a março de 2026. Como consequência, a alavancagem medida pela relação dívida líquida/EBITDA ajustado dos últimos doze meses caiu para 1,68x, ante 2,71x ao final do 1T26.

A Companhia também apresentou recordes operacionais no período. A produção de alumínio líquido atingiu 94 mil toneladas, enquanto o custo médio de produção foi reduzido para R\$11.891/t. O desempenho refletiu a gradual normalização dos impactos da manutenção da refinaria realizada ao longo de 2025, além da redução dos custos de alumina, energia e outros insumos operacionais.

Na agenda ESG, a CBA foi novamente selecionada para compor a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3), integrando o grupo de 69 companhias que compõem a 21ª carteira do índice, representando 38 setores da economia.

A Companhia também foi reconhecida na edição "Melhores do ESG 2026", da revista EXAME, uma das principais premiações de sustentabilidade empresarial do país, figurando entre as três melhores empresas na categoria Mineração, Siderurgia e Metalurgia.

Por fim, permanece em andamento o processo de alienação da participação da Votorantim S.A. na CBA para um consórcio formado por Chalco e Rio Tinto, anunciado em janeiro de 2026. A conclusão da operação permanece sujeita ao cumprimento das condições precedentes e às aprovações regulatórias aplicáveis. Eventuais desdobramentos serão comunicados ao mercado oportunamente.

Visão Geral Mercado Global

O preço do alumínio na LME iniciou o 2T26 em patamar elevado, com média trimestral de US\$3.571/t, sustentado pelo forte prêmio de risco associado ao conflito no Oriente Médio, pela contração da oferta e pela rápida redução dos estoques globais. Após alcançar níveis próximos de US\$3.800/t em junho, a cotação passou por correção e recuou para cerca de US\$3.100/t em poucos dias, refletindo principalmente o acordo provisório entre Estados Unidos e Irã, que reduziu de forma relevante o risco de novas interrupções de oferta e contribuiu para a normalização das expectativas do mercado. Além disso, o avanço da produção chinesa e os sinais de recuperação gradual das operações no Oriente Médio reforçaram a percepção de menor risco de escassez de metal ao longo do trimestre.

Na China, a demanda por alumínio primário apresentou recuperação no 2T26, impulsionada pelo aumento da produção voltada à exportação de produtos semiacabados e acabados. Apesar da fraqueza dos setores imobiliário, automotivo e fotovoltaico no mercado doméstico, o avanço dos embarques externos, favorecido por disrupções de oferta em importantes regiões produtoras fora da China e pelos preços mais elevados na LME, sustentou o consumo aparente e contribuiu para a redução dos estoques.

Fora da China, a demanda permaneceu praticamente estável no trimestre. Nesse contexto, o aumento das exportações chinesas refletiu principalmente ganhos de participação de mercado e a substituição de oferta de outras regiões. Os impactos do conflito no Oriente Médio e os elevados custos de energia continuaram limitando a atividade industrial, sendo apenas parcialmente compensados pela melhora das perspectivas econômicas.

Na oferta, a CRU projeta retração de cerca de 3,3% na produção global de alumínio ex-China em 2026, refletindo os impactos persistentes do conflito no Oriente Médio sobre a produção em países como Catar, Bahrein e Irã. Ao longo do trimestre, as operações no Golfo seguiram afetadas por restrições de capacidade e dificuldades logísticas, embora o uso de rotas alternativas tenha mitigado parte das disrupções. Na China, a produção continuou a crescer de forma moderada, impulsionada por elevados níveis de rentabilidade e por *ramp-ups* de capacidade existente, ainda que limitada pelo teto formal de 45Mt imposto pelo governo e pela ausência de novos projetos relevantes.

O balanço global do mercado de alumínio registrou déficit de 647kt no 2T26, refletindo principalmente as restrições de oferta no Oriente Médio. Mesmo com o avanço da produção chinesa, a oferta global permaneceu insuficiente para atender à demanda do período.

Os prêmios regionais permaneceram em níveis historicamente elevados. Nos Estados Unidos, o *Midwest Duty-paid* registrou média de US\$2.518/t (+9,8% t/t), sustentado pela oferta restrita e pelos efeitos das tarifas sobre importações. O *Midwest Duty-unpaid* atingiu US\$533/t (+6,2% t/t). Na Europa, o prêmio de *Rotterdam Duty-unpaid* avançou para cerca de US\$509/t (+59,1% t/t), refletindo condições de oferta ajustadas e menor fluxo de metal proveniente do Oriente Médio.

Visão Geral do Mercado Brasileiro

O ambiente macroeconômico brasileiro no 2T26 permaneceu marcado pela resiliência da atividade, com a produção industrial crescendo 1,4% no acumulado do ano até maio, segundo o IBGE. Apesar da desaceleração recente da inflação, com a projeção do IPCA em queda, o nível de preços segue acima do centro da meta e ainda demanda cautela por parte da política monetária. A taxa Selic está atualmente em 14,25% a.a., permanecendo em patamar restritivo. Segundo a avaliação do Copom, a convergência da inflação à meta será mais lenta e incerta do que o previsto anteriormente.

No setor automotivo, a produção de veículos leves passou de 601 mil unidades no 1T26 para 699 mil no 2T26, aumento de 16%, de acordo com a Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores). Parte dessa produção foi impactada por veículos eletrificados montados no Brasil, com peças importadas via CDK/SKD, o que significa captura parcial de valor pela cadeia da indústria nacional.

O segmento de motocicletas registrou crescimento de 6% em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo a Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares). No 2T26, a produção manteve-se estável frente ao 2T25 (+1%), mas houve recuo em comparação ao 1T26 (-11%), refletindo ajustes de estoque na cadeia, visto que os emplacamentos, mantiveram crescimento – a demanda final permanece consistente.

A produção de carrocerias de ônibus avançou de 6,2 mil unidades no 1T26 para 7,6 mil no 2T26, aumento de 23%, segundo a Fabus (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus). O resultado foi impulsionado pela antecipação de pedidos vinculados ao Programa Caminho da Escola e por compras adicionais do programa Caminho da Saúde, do Ministério da Saúde.

No segmento de implementos rodoviários, os emplacamentos avançaram de 30,8 mil unidades no 1T26 para 35,9 mil no 2T26, alta de 16%, segundo a Anfir (Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários). A recuperação refletiu os efeitos ainda em curso do programa Move Brasil e atenuou a retração acumulada do setor, impactado pelas condições de crédito mais restritivas associadas ao elevado patamar da Selic.

As vendas de cimento totalizaram 16,9 milhões de toneladas no 2T26, alta de 3% frente ao 2T25 e de 6% em relação ao 1T26, segundo o SNIC (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento). O desempenho refletiu a atividade vinculada ao programa Minha Casa, Minha Vida e a inclusão do Faixa 4 voltado para a classe média. Entretanto, a autoconstrução e os lançamentos imobiliários para o médio e alto padrão ainda enfrentam os desafios do cenário macroeconômico.

A produção de embalagens mantém leve retração de 0,9% no acumulado até maio, segundo o IBGE. O consumo final, por sua vez, segue resiliente, com as vendas de hipermercados e supermercados apresentando variação positiva na PMC. A divergência entre produção e consumo reflete principalmente ajustes de estoque ao longo da cadeia.

Performance operacional e financeira

R\$ milhões	2T26	2T25	2T26 vs. 2T25	1T26	2T26 vs. 1T26	1S26	1S25	1S26 vs. 1S25
Volume de Vendas	131	119	10%	122	7%	253	239	6%
Alumínio (mil toneladas)								
Primários	73	61	20%	64	14%	137	122	12%
Transformados	31	34	-9%	34	-9%	65	67	-3%
Reciclagem	27	24	13%	24	13%	51	50	2%
Receita Líquida	2.568	2.005	28%	2.308	11%	4.876	4.343	12%
Alumínio	2.428	1.902	28%	2.186	11%	4.614	4.167	11%
Primários	1.433	1.034	39%	1.165	23%	2.598	2.151	21%
Transformados	865	817	6%	853	1%	1.718	1.640	5%
Reciclagem	226	223	1%	195	16%	421	457	-8%
Outros	171	125	37%	155	10%	326	403	-19%
Realização de reserva de <i>hedge accounting</i> operacional ¹	(45)	(93)	-52%	-	-	(45)	(93)	-52%
Eliminações	(222)	(204)	9%	(182)	22%	(404)	(391)	3%
Energia	162	118	37%	144	13%	306	211	45%
Eliminações de Energia²	(30)	(24)	25%	(25)	20%	(55)	(47)	17%
Outros	8	9	-11%	3	167%	11	12	-8%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.007)	(1.986)	1%	(1.892)	6%	(3.899)	(3.898)	0%
Despesas Operacionais	(119)	(129)	-8%	(142)	-16%	(261)	(243)	7%
Com vendas	(9)	(11)	-18%	(32)	-72%	(41)	(22)	86%
Gerais e administrativas	(110)	(118)	-7%	(110)	0%	(220)	(221)	0%
Outras receitas operacionais	(8)	21	-	43	-	35	174	-80%
Lucro/Prejuízo operacional	434	(89)	-	317	37%	751	376	100%
Depreciação, amortização e exaustão	210	165	27%	188	12%	398	340	17%
Outras adições (exclusões) e itens excepcionais	61	113	-46%	(39)	-	22	(97)	-
EBITDA Ajustado³	705	189	273%	466	51%	1.171	619	89%
Margem EBITDA	27%	9%	18 p.p.	20%	7 p.p.	24%	14%	10 p.p.

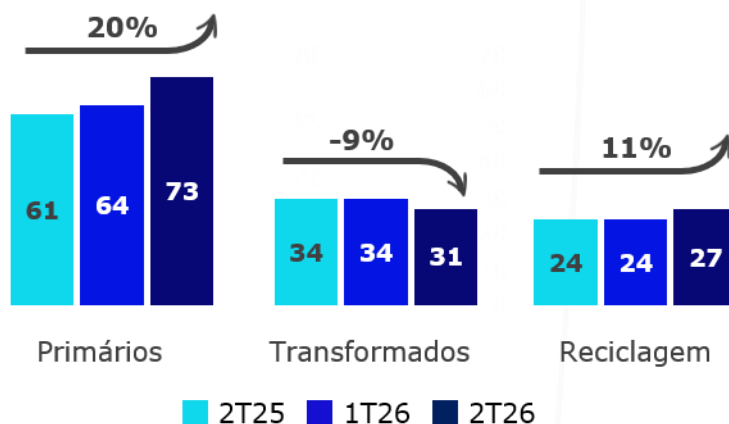
¹ Realização do item objeto de *hedge* (receita de vendas) da relação de *hedge accounting* conforme fluxos de caixa originalmente previstos, reclassificando a parcela da variação cambial do instrumento de *hedge* (Notas de crédito à exportação – NCEs) de outros resultados abrangentes para o resultado.

² Eliminação das vendas de energia para o negócio de alumínio, também consideradas no CPV acima.

³ Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e dividendos recebidos de investidas e eventos não recorrentes no resultado conforme definidos em política, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia e derivativos de energia.

Volume de Vendas de Alumínio

Volume de vendas (kt)



No 2T26, o volume total de vendas de alumínio alcançou 131 mil toneladas, representando crescimento de 10% em relação ao 2T25 e de 7% quando comparado ao 1T26.

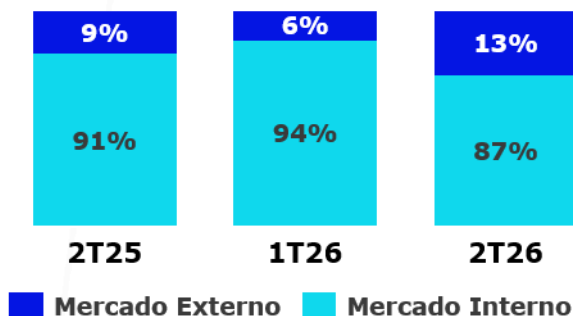
O desempenho do trimestre foi impulsionado principalmente pelo segmento de alumínio primário, que registrou vendas de 73 mil toneladas, avanço de 20% frente ao 2T25 e de 14% em relação ao 1T26, com destaque para o fortalecimento do mix de produtos, que teve no trimestre recorde de vendas de produtos de maior valor agregado (VAP), representando a participação de 82% das vendas de primários.

As vendas de produtos transformados totalizaram 31 mil toneladas, apresentando redução de 9% na comparação com o 2T25 e também em relação ao 1T26.

O segmento de reciclagem encerrou o trimestre com vendas de 27 mil toneladas, registrando crescimento de 11% frente ao 2T25 e de 13% em relação ao 1T26. O aumento esteve mais concentrado em serviços de processamento de sucata do cliente.

Quanto ao destino das vendas, a Companhia encerrou o 2T26 com 87% das vendas destinadas ao mercado interno e 13% ao mercado externo. Em relação ao 2T25, observa-se aumento da participação das exportações, que passaram de 9% para 13% das vendas totais, refletindo oportunidades comerciais pontuais e a estratégia de otimização da alocação de volumes entre mercados.

% vendas alumínio



Receita Líquida

No 2T26, a receita líquida consolidada da CBA totalizou R\$2,6 bilhões, representando crescimento de 28% em relação ao 2T25 e de 11% frente ao 1T26. A evolução observada em ambas as comparações reflete, principalmente, a forte valorização da LME no período, e o aumento dos volumes vendidos, com destaque para o segmento de primários. Adicionalmente, o desempenho do segmento de energia também contribuiu positivamente para o resultado.

O segmento de primários registrou receita líquida de R\$1,4 bilhão no 2T26, representando aumento de 39% em relação ao 2T25 e de 23% frente ao 1T26. O desempenho reflete, sobretudo, a valorização dos preços do alumínio e o volume de vendas recorde de produtos VAP (*value-added products*), que possuem maiores prêmios, com destaque para lingote alumínio-silício.

A receita líquida do segmento de transformados totalizou R\$865 milhões, com crescimento de 6% em relação ao 2T25 e de 1% frente ao 1T26. O resultado foi impulsionado principalmente pela melhora dos preços do alumínio em reais, parcialmente compensada pelo menor volume de vendas.

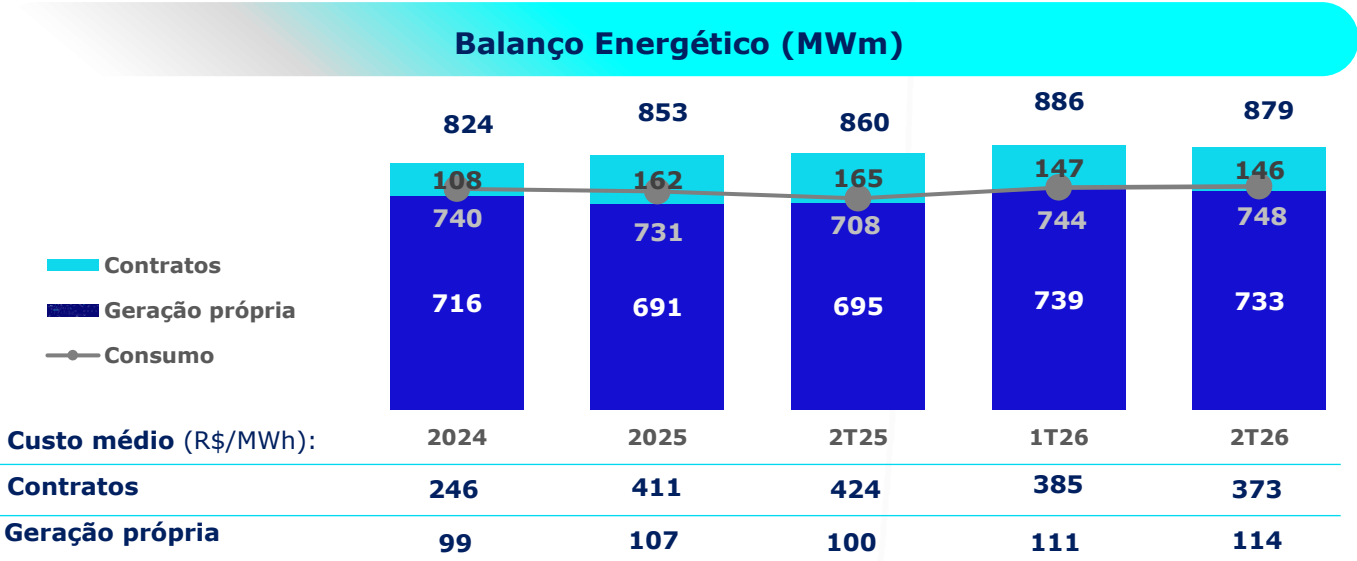
No segmento de reciclagem, a receita líquida alcançou R\$226 milhões, correspondendo a um aumento de 1% em relação ao 2T25 e de 16% frente ao 1T26. O desempenho trimestral reflete a continuidade da recuperação dos preços do alumínio em reais, combinada ao crescimento de 13% no volume comercializado. Na comparação anual, apesar do aumento de 11% no volume de vendas, a receita permaneceu praticamente estável, em função de um mix com maior participação de serviços, que apresentam menor receita unitária em comparação às vendas de produtos.

O segmento "outros" apresentou receita líquida de R\$171 milhões, crescimento de 38% em relação ao 2T25 e de 10% frente ao 1T26. A evolução está associada principalmente às maiores receitas provenientes da venda de sucata, beneficiadas pelos maiores preços do alumínio no período.

Na linha de realização de reserva de *hedge accounting* operacional, foi registrado impacto negativo de R\$45 milhões no trimestre, ante impacto negativo de R\$93 milhões no 2T25. A movimentação decorre da realização da variação cambial dos instrumentos vinculados às Notas de Crédito à Exportação (NCEs), conforme os fluxos de caixa originalmente previstos. A Companhia mantém designadas operações de hedge para proteção de fluxos de caixa altamente prováveis relacionados às receitas futuras de exportação.

Por fim, no segmento de energia, a receita líquida atingiu R\$162 milhões no 2T26, representando crescimento de 37% em relação ao 2T25 e de 13% frente ao 1T26. O resultado reflete melhores negociações de preços realizadas no período.

Balanco Energético



Historicamente, a CBA apresenta excedente de energia em relação ao seu consumo. Em 2023, a Companhia celebrou um contrato de *swap* sobre seu principal contrato de compra de energia, substituindo a exposição aos indexadores IGP-M e IPCA por preços fixos denominados em dólar até 2028.

Em 2025, o custo médio desse contrato aumentou de US\$45/MWh para aproximadamente US\$100/MWh, permanecendo nesse patamar em 2026. Conforme previsto contratualmente, o volume contratado foi reduzido de 104MWm para 96MWm.

Adicionalmente, as iniciativas implementadas ao longo de 2025, incluindo a contratação de energia de longo prazo e a entrada em operação dos ativos de autoprodução eólica, seguem contribuindo para a segurança energética e a competitividade dos custos da Companhia.

Em relação ao balanço energético, os contratos totalizaram 146MWm no 2T26, considerando os volumes contratados mencionados anteriormente. O custo médio dos contratos apresentou redução de 3% em relação ao 1T26 e de 12% frente ao 2T25, refletindo principalmente a variação cambial.

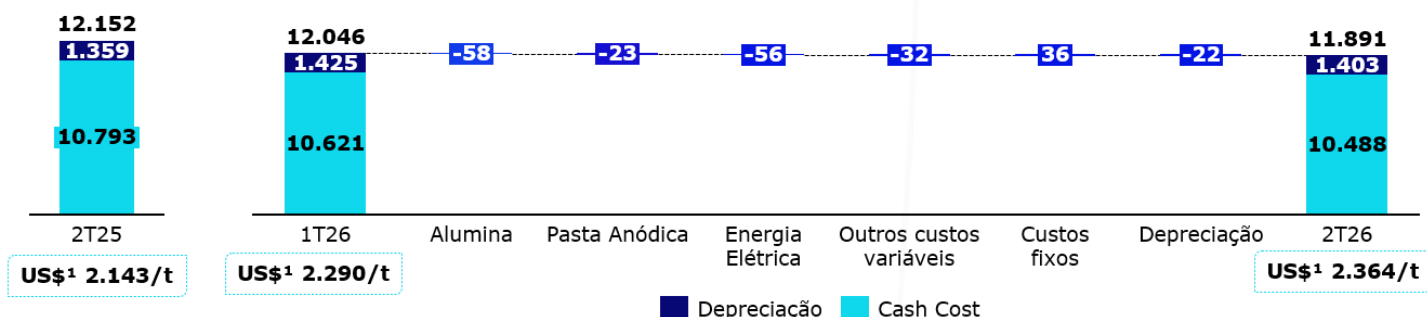
Neste trimestre, a geração própria de energia foi 5% superior à registrada no 2T25. O desempenho foi impulsionado principalmente pela maior geração da usina de Juquiá e pela inclusão do contrato da Casa dos Ventos, iniciado no 4T25. Como consequência, os custos associados à geração própria aumentaram 14%. Em comparação ao 1T26, a geração própria recuou 1%, refletindo principalmente a menor produção em Juquiá, o que resultou em aumento de 3% nos custos.

Vale lembrar que os contratos de concessão das usinas UHE Alecrim, UHE Salto do Iporanga, UHE Itupararanga e UHE Sobragi venceram em 27 de junho de 2016, 4 de novembro de 2021, 19 de fevereiro de 2024 e 22 de janeiro de 2025, respectivamente. De acordo com a legislação vigente, a CBA permanece responsável pela gestão desses ativos, preservando sua operação e as condições adequadas de uso e segurança até que haja deliberação do Poder Concedente sobre o tema.

Todo o custo da energia consumida na produção de alumínio é alocado ao segmento Alumínio, sendo apresentado na linha de energia elétrica do capítulo de Custo de Produção (abaixo). A receita e o custo da energia excedente comercializada são alocados ao segmento Energia.

Custos de Produção

Custo de Produção do Alumínio Líquido (R\$/t)



¹ Cash cost convertido pelo câmbio do trimestre.

No 2T26, o custo médio de produção do alumínio líquido foi de R\$11.891 por tonelada, representando redução de 1% frente ao 1T26 e de 2% na comparação com o 2T25.

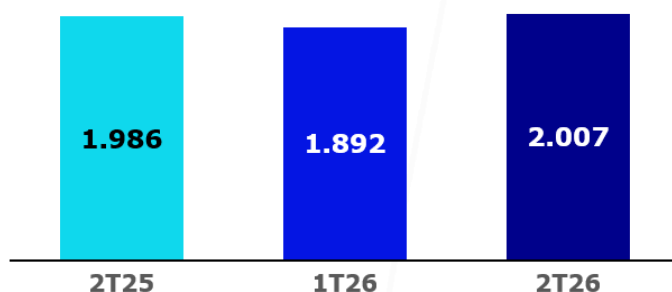
Na comparação trimestral, a redução do custo foi impulsionada principalmente pelos menores custos de energia elétrica, alumina e outros custos variáveis. O custo de energia foi beneficiado pela redução dos preços médios dos contratos de longo prazo, enquanto o custo de alumina continuou refletindo a gradual normalização dos impactos decorrentes da manutenção da refinaria ao longo de 2025.

Em relação ao 2T25, a redução de 2% no custo de alumina foi mais do que compensada pelo aumento dos custos de energia elétrica e de custos fixos.

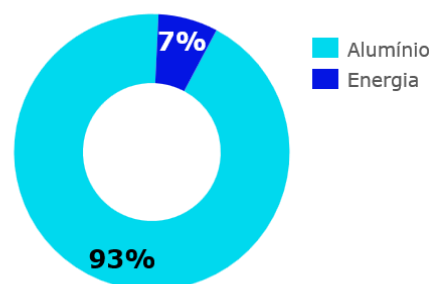
A Companhia encerrou o trimestre com produção recorde de 94 mil toneladas de alumínio líquido, representando crescimento de 2% em relação ao 1T26 e de 9% frente ao 2T25.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

CPV (R\$ milhões)



Composição do CPV 2T26



No 2T26, o CPV consolidado da CBA totalizou R\$2,0 bilhões, representando aumento de 1% em relação ao 2T25 e de 6% frente ao 1T26. Apesar da continuidade da redução do custo de produção do alumínio líquido, conforme detalhado na seção anterior, o aumento do CPV refletiu principalmente o maior volume de vendas observado no trimestre.

O CPV do negócio de alumínio somou R\$1,9 bilhão no período, com aumento de 3% em comparação ao 2T25 e de 7% frente ao 1T26. O desempenho reflete, principalmente, o maior volume comercializado no trimestre, com destaque para as vendas de primários.

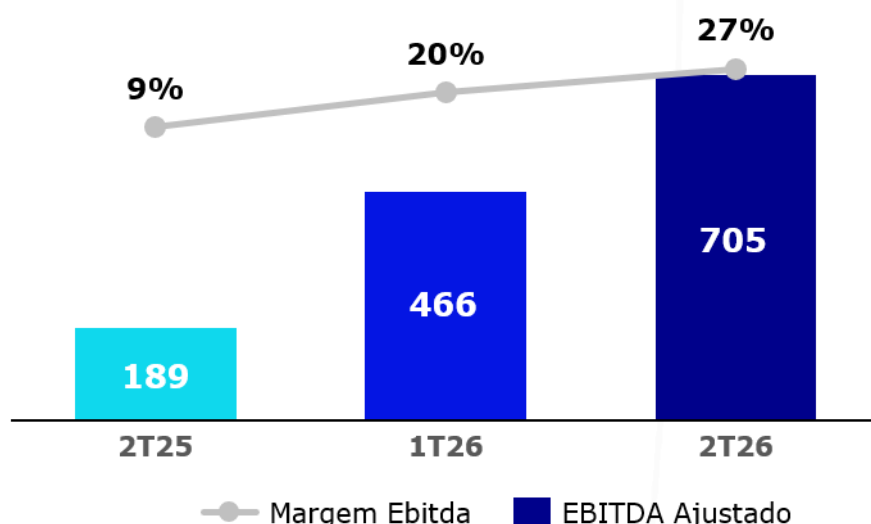
O CPV do negócio de energia totalizou R\$149 milhões no 2T26, permanecendo estável em relação ao 1T26 e apresentando redução de 14% na comparação com o 2T25. O desempenho anual reflete, o menor custo dos contratos de longo prazo de energia.

EBITDA

R\$ milhões	2T26	2T25	2T26 vs. 2T25	1T26	2T26 vs. 1T26	1S26	1S25	1S26 vs. 1S25
Lucro líquido/(Prejuízo)	410	(73)	-	341	20%	751	262	187%
Resultado financeiro	(41)	2	-	(122)	-66%	(163)	22	-841%
Imposto de renda/Contribuição social	100	11	809%	134	-25%	234	154	52%
Depreciação e amortização	210	165	27%	188	12%	398	339	17%
EBITDA (ICVM 156/22)	679	105	547%	541	26%	1.220	777	57%
Equivalência patrimonial	(35)	(29)	21%	(36)	-3%	(71)	(61)	16%
Contratos futuros de energia e derivativos de energia	(38)	(23)	65%	(27)	41%	(65)	(237)	-73%
Mensuração de obrigações para desmobilização de ativos	-	-	-	13	-	13	-	-
Dividendos recebidos (efeito caixa) de empresas não consolidadas	64	64	-	-	-	64	64	-
Realização de reserva de <i>hedge accounting</i> operacional	45	93	-52%	-	-	45	93	-52%
Provisão (reversão) para desvalorização de ativos (<i>impairment</i>)	(10)	8	-	(25)	-60%	(35)	12	-
Provisão para perda de outros ativos	-	(29)	-	-	-	-	(29)	-
EBITDA Ajustado¹	705	189	273%	466	51%	1.171	619	89%
Margem EBITDA Ajustada	27%	9%	18 p.p.	20%	7 p.p.	24%	14%	10 p.p.

¹Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e dividendos recebidos de investidas e eventos não recorrentes no resultado, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia e *hedge accounting*.

EBITDA Ajustado (R\$ Milhões)



O 2T26 registrou o maior EBITDA ajustado consolidado da história da CBA, atingindo R\$705 milhões, resultado 3,7 vezes superior ao observado no 2T25 e 51% superior ao reportado no 1T26.

A principal variação nos ajustes do EBITDA em relação ao 2T25 refere-se à realização da reserva de *hedge accounting* operacional associada às Notas de Crédito à Exportação (NCEs), conforme mencionado no capítulo de Receita Líquida.

Em relação ao 1T26 a principal variação está no recebimento de R\$64 milhões em dividendos de empresas não consolidadas, do negócio de energia, reconhecidos como ajuste ao EBITDA, sem efeito caixa operacional.

Como resultado, a margem EBITDA ajustada atingiu 27%, um aumento de 18 p.p. em relação ao 2T25 e de 7 p.p. frente ao 1T26.

Resultado Financeiro

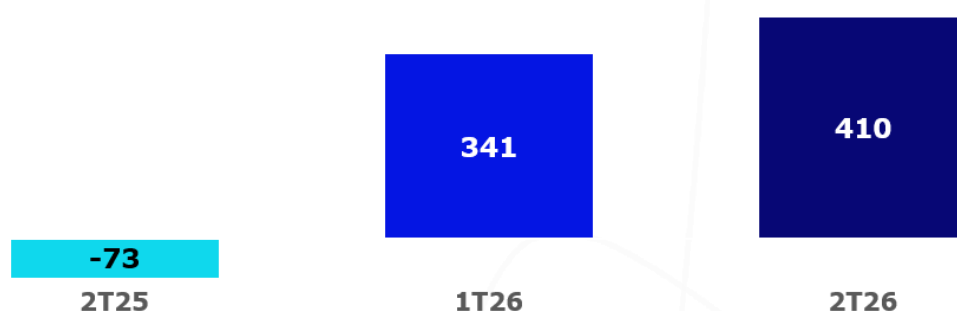
R\$ milhões	2T26	2T25	2T26 vs. 2T25	1T26	2T26 vs. 1T26	1S26	1S25	1S25 vs. 1S25
Receita com aplicação financeira	46	19	142%	31	51%	77	45	71%
Juros sobre empréstimos e financiamentos	6	(87)	-	(93)	-	(87)	(181)	-52%
Variação cambial	(6)	33	-	47	-	41	50	-18%
Resultados líquidos de hedge	79	59	34%	188	-58%	267	142	88%
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(84)	(25)	236%	(50)	68%	(134)	(80)	68%
Resultado financeiro líquido	41	(2)	-	122	-66%	163	(22)	-

O resultado financeiro líquido no 2T26 foi de R\$41 milhões positivos, apresentando uma melhora de R\$43 milhões vs. 2T25. Essa variação deve-se (i) ao impacto das contratações de novos derivativos no 3T25, contribuindo para uma melhora de R\$20 milhões nos resultados líquidos de hedges, (ii) ao aumento de R\$27 milhões na rentabilidade de caixa, refletindo maior posição de caixa da companhia e (iii) à reclassificação de juros sobre empréstimos e financiamentos para a conta de capitalização de juros no imobilizado referente aos projetos em andamento. Além disso,

houve aumento de R\$34 milhões em outras despesas financeiras, sendo R\$21 milhões referente à atualização monetária de UBP (Uso do Bem Público). Em comparação ao 1T26, no 2T26, o resultado financeiro líquido apresentou piora de R\$81 milhões, refletindo, principalmente, a menor valorização do real frente ao dólar no período (jun26: 5,18 vs. mar26: 5,22) em comparação com o trimestre anterior (mar26: 5,22 vs. dez25: 5,50). O movimento cambial resultou em uma piora na marcação a mercado dos instrumentos derivativos em R\$109 milhões, bem como uma variação cambial negativa de R\$53 milhões.

Lucro líquido/Prejuízo

Lucro líquido/Prejuízo (R\$ milhões)



R\$ milhões	2T26	2T25	2T26 vs. 2T25	1T26	2T26 vs. 1T26	1S26	1S25	1S26 vs. 1S25
Receita Líquida	2.568	2.005	28%	2.308	11%	4.876	4.343	12%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.007)	(1.986)	1%	(1.892)	6%	(3.899)	(3.898)	0%
Lucro Bruto	561	19	2853%	416	35%	977	445	120%
Despesas com vendas gerais e administrativas	(119)	(129)	-8%	(142)	-16%	(261)	(243)	7%
Outros resultados operacionais	(8)	21	-138%	43	-	35	174	-80%
Resultados das investidas	35	29	21%	36	-3%	71	61	16%
Resultado financeiro líquido	41	(2)	-	122	-66%	163	(22)	-
Imposto de renda e contribuição social	(100)	(11)	809%	(134)	-25%	(234)	(153)	53%
Lucro líquido/Prejuízo	410	(73)	-	341	20%	751	262	187%

A Companhia apurou lucro líquido de R\$410 milhões no 2T26, em comparação ao prejuízo de R\$73 milhões no 2T25 e ao lucro líquido de R\$341 milhões no 1T26.

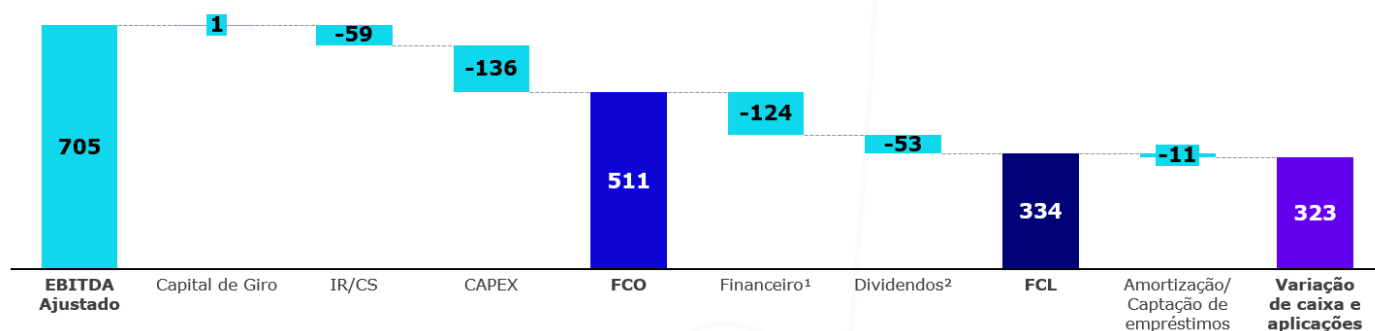
No 2T26, o lucro bruto totalizou R\$561 milhões, aumento de R\$145 milhões em relação ao 1T26 e de R\$122 milhões frente ao 2T25. O desempenho reflete principalmente o crescimento da receita líquida, impulsionado pelo maior volume de vendas de alumínio, pela evolução favorável do mix, além do melhor preço do alumínio no trimestre.

Entre as principais variações nos trimestres está a variação do resultado financeiro já detalhado no capítulo anterior. Comparado ao trimestre anterior, em outros resultados operacionais houve redução de R\$52 milhões, principalmente pelo efeito não recorrente dos créditos extemporâneos de PIS e COFINS sobre aquisição de insumos recicláveis de R\$36 milhões registrados no 1T26. O 2T25 apresentou resultado positivo de R\$29 milhões, devido principalmente à reversão de provisão para perda nos recebíveis de venda de ativos de níquel.

Por fim, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$100 milhões no trimestre, ante R\$134 milhões no 1T26 e R\$11 milhões no 2T25. A variação entre o 2T26 vs. 1T26 reflete a redução dos impostos diferidos ativos sobre o resultado financeiro decorrente da variação do dólar, cotado a 5,50 em dez25 vs. 5,22 em mar.26 vs. 5.18 em jun26). No 2T25, a despesa com impostos foi de apenas R\$11 milhões pois não houve variação significativa das diferenças temporárias base para os impostos diferidos.

Fluxo de Caixa Livre

R\$ Milhões



¹ Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos, uso do bem público, instrumentos financeiros derivativos e liquidações de arrendamentos menos rendimentos de caixa e aplicações ² Referente à participação na CBA Energia

Capital de Giro

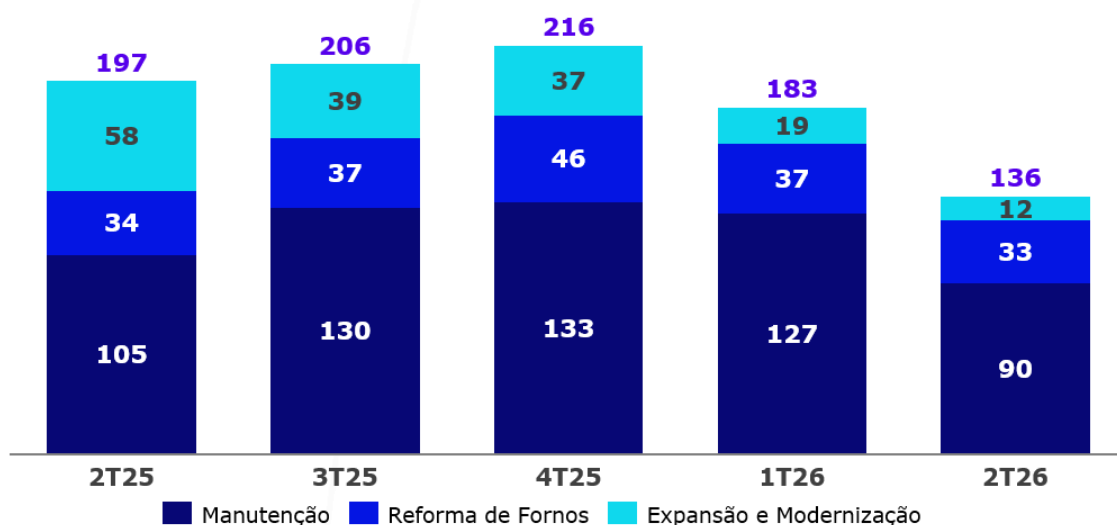
No 2T26, o capital de giro da Companhia apresentou geração líquida positiva de R\$1 milhão.

Entre os principais efeitos positivos, destacam-se: (i) R\$60 milhões provenientes da maior adesão ao programa de risco sacado; (ii) R\$57 milhões relacionados a salários e encargos; e (iii) R\$17 milhões em adiantamentos a clientes estrangeiros.

Por outro lado, houve consumo de R\$133 milhões, concentrado em: (i) R\$65 milhões em contas a receber, refletindo o maior volume faturado; e (ii) R\$55 milhões em estoques para recomposição do estoque de lingotes e aumento de importações.

Investimentos (CAPEX)

R\$ Milhões



O total de investimentos no 2T26 foi de R\$136 milhões, redução de 31% em relação ao 2T25 e de 26% frente ao 1T26. Os investimentos permaneceram concentrados em iniciativas voltadas à confiabilidade operacional e à mitigação de riscos, com 66% do CAPEX destinado à manutenção dos ativos e 24% à reforma de fornos. O menor volume de desembolsos no período refletiu a priorização da carteira de investimentos ao longo do 1S26, com foco em iniciativas prioritárias para a operação, além do replanejamento de parte dos desembolsos para períodos subsequentes. A Companhia segue implementando ações de fortalecimento da governança e da gestão da execução dos investimentos.

Endividamento e Liquidez

Composição da dívida (R\$ milhões)

	Jun/26	Mar/26	Jun/25
Circulante	161	120	105
Não circulante	4.178	4.234	3.646
Dívida bruta	4.339	4.354	3.751
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	-1.865	-1.542	-673
Instrumentos financeiros derivativos	-50	24	219
Arrendamentos	378	267	178
Dívida líquida	2.801	3.103	3.475
EBITDA Ajustado - Últimos 12 meses	1.663	1.147	1.515
Dívida líquida/EBITDA Ajustado UDM¹	1,68x	2,71x	2,29x
Custo médio USD (%a.a.)²	6,02%	5,99%	5,95%
Prazo médio (anos)	5,18	5,40	5,12

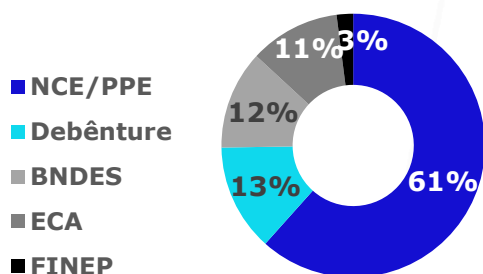
¹ Últimos doze meses

² Considera custo total da dívida, inclusive parcela em BRL, convertida para taxas equivalentes à USD em 30/06/2026

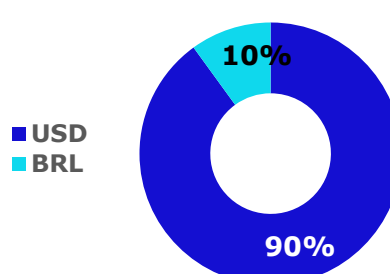
A dívida da CBA permanece majoritariamente denominada em dólar, correspondendo a 90% do endividamento bruto total, com os 10% remanescentes denominados em reais. A exposição em dólar contempla swaps que convertem o principal e os juros de financiamentos originalmente indexados ao IPCA, CDI e EURIBOR para taxa fixa em dólar.

Desde 2020, a CBA tem acessado fontes de financiamento ESG e em junho de 2026, 57% do endividamento da Companhia estava vinculado a financiamentos sustentáveis, direcionados a projetos com impacto ambiental positivo ou atrelados ao desempenho de indicadores de sustentabilidade (*Sustainability-Linked Loans*).

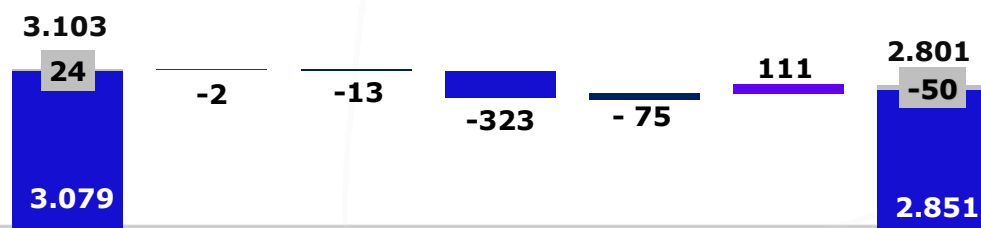
Abertura por Instrumento (%)



Abertura por Moeda (%)



Dívida Líquida (R\$ milhões) e Alavancagem



MtM
Dívida líquida/
EBITDA
Ajustado

2,71x

1,68x

Em junho de 2026, a dívida bruta da CBA era de R\$4,3 bilhões, se mantendo estável em relação ao saldo de R\$4,4 bilhões em março de 2026.

As disponibilidades e aplicações financeiras totalizaram R\$1,8 bilhões em junho de 2026, sendo 74% denominados em reais e 26% em dólares. A Companhia conta ainda com uma Linha de Crédito Rotativo no montante de US\$100 milhões, que reforça sua posição de liquidez e permanece integralmente disponível para saque ao longo da vigência do contrato, não tendo sido utilizada até a presente data.

A marcação a mercado dos instrumentos derivativos registrou melhora de R\$75 milhões no trimestre, totalizando R\$50 milhões positivo em junho de 2026, principalmente em função da valorização do real frente ao dólar norte-americano.

A dívida líquida totalizou R\$2,8 bilhões, tendo uma redução de 10% quando comparada a março de 2026 (R\$3,1 bilhões). No período a alavancagem financeira, medida pela relação dívida líquida sobre o EBITDA ajustado dos últimos doze meses, atingiu 1,68x, refletindo principalmente a maior geração de caixa e a melhora de R\$175 milhões no EBITDA acumulado dos últimos doze meses.

Cronograma de Amortização (R\$ milhões)

A CBA possui um perfil de dívida alongado, sem concentração relevante de vencimentos até 2031, conforme gráfico abaixo:



¹ Linha de crédito rotativo no valor de US\$100 milhões convertido pela Ptax de fechamento de 30/06/2026 (R\$ 5,1766)

² Inclui caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras em 30/06/2026

Operações de Derivativos

A Política Financeira da Companhia permite a contratação de derivativos com a finalidade não especulativa e com objetivo de reduzir o efeito da volatilidade dos preços, câmbio e taxas de

mercado em seus resultados, visando a preservação do fluxo de caixa denominado em reais da Companhia.

A tabela abaixo apresenta a posição dos instrumentos derivativos:

Instrumentos Derivativos	Unidade	Notional (saldo)		Valor justo		Efeito caixa	
		Jun/26	Mar/26	Jun/26	Mar/26	2T26	1T26

Não designados em *hedge accounting*:

Proteção de empréstimos e financiamentos

Swap CDI em Reais vs. Taxa Fixa em USD	R\$ milhões	1.455	1.455	154	117	33	36
Swap IPCA em Reais vs. Taxa Fixa em USD	R\$ milhões	83	87	(21)	(23)	1	0,2
Swap EUR vs Taxa Fixa em USD	R\$ milhões	260	263	0	0	0	0
Total	R\$ milhões	1.802	1.807	133	94	34	36

Proteção de contratos operacionais

Swap IPCA em Reais vs. Taxa Fixa em USD	R\$ milhões	557	570	167	160	9	7
---	-------------	-----	-----	-----	-----	---	---

Designados em *hedge accounting*:

Proteção de contratos operacionais

Swap IPCA/IGPM e Reais vs. Taxa Fixa em USD	R\$ milhões	657	724	(249)	(280)	(27)	(33)
---	-------------	-----	-----	-------	-------	------	------

Proteção de empréstimos e financiamentos

Contratos de *swap* de moedas e juros relacionados a determinados contratos de financiamento com o objetivo de transformar o principal e as taxas flutuantes em IPCA e CDI em reais e EURIBOR em euro para taxas fixas em dólares, casando parcialmente a moeda das despesas financeiras e amortização de principal das dívidas com a da receita, reduzindo a exposição cambial ao dólar.

Em 30 de junho de 2026, o saldo atualizado das operações era de R\$1,8 bilhão. O resultado destas operações no 2T26 foi positivo em R\$34 milhões vs. R\$36 milhões positivo no 1T26, principalmente pelos *Swaps CDI em Reais vs. Taxa Fixa em USD* que tiveram variação do ajuste levemente negativa em comparação ao período anterior, devido ao fluxo de pagamento da debênture que possui pagamento de juros semestral.

O valor justo foi positivo em R\$133 milhões, apresentando uma melhora de R\$39 milhões quando comparado a março de 2026 (R\$94 milhões positivos), em função da apreciação do real frente ao dólar norte-americano na curva futura.

Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações, são reconhecidos no resultado financeiro do período.

Proteção de contratos operacionais

Swap IPCA e Reais vs. Fixo USD - não designados em *hedge accounting*

Contratos de *swap* de moedas e juros relacionados a determinados contratos de compra de energia eólica, com o objetivo de transformar taxas flutuantes, indexadas em IPCA em reais para taxas fixas em dólares, casando a moeda destes contratos operacionais com a da receita, reduzindo então a exposição cambial ao dólar.

Em 30 de junho de 2026, o saldo atualizado das operações era de R\$557 milhões, com amortizações mensais até janeiro de 2033.

O resultado dessas operações no 2T26 foi positivo em R\$9 milhões, apresentando uma melhora de R\$2 milhões frente ao 1T26 (R\$7 milhões positivos), reflexo da valorização do real nas datas de liquidação dos contratos.

O valor justo foi positivo em R\$167 milhões, apresentando melhora de R\$7 milhões quando comparado ao trimestre anterior (R\$160 milhões), refletindo a apreciação do real frente ao dólar norte-americano e mudança do IPCA ao longo da curva futura.

Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos no resultado financeiro do período.

Swap IPCA/IGPM e Reais vs. Fixo USD - designados em *hedge accounting*

Contratos de *swap* de energia sem impacto de volume no balanço energético, com prazo de 6 anos e amortizações mensais até dezembro de 2028. Os referidos contratos foram firmados com objetivo de reduzir a exposição de risco da Companhia em relação a um contrato de energia, trocando a exposição de IPCA e IGPM (indexadores do contrato original) por valores fixos expressos em dólar.

Em 30 de junho de 2026, o saldo da operação era de R\$657 milhões. O resultado desta operação no 2T26 foi negativo em R\$27 milhões, apresentando uma melhora de R\$6 milhões comparado ao trimestre anterior (R\$ 33 milhões) em função da apreciação do real perante o dólar futuro no período.

O valor justo foi negativo em R\$249 milhões, uma melhora de R\$31 milhões comparado ao trimestre anterior (R\$280 milhões negativos). Esse movimento se deve, principalmente, à queda ao longo da curva futura de IPCA.

Em julho de 2023, a Companhia efetuou a designação desta operação em *hedge accounting* como *hedge* de fluxo de caixa, visando a proteção do risco de descasamento do fluxo de caixa entre receita futura dolarizada e o custo de aquisição da energia elétrica indexados à inflação.

Mercado de Capitais

Em 30 de junho de 2026, a CBAV3 encerrou o segundo trimestre do ano cotada a R\$10,77. O volume médio diário negociado (ADTV) da CBAV3 no 2T26 foi de R\$29,2 milhões.

Conforme Fato Relevante divulgado em 29 de janeiro de 2026, a Companhia recebeu comunicação de seu acionista controlador, Votorantim S.A., informando a celebração de Contrato de Compra e Venda de Ações com Aluminum Corporation of China Limited (Chalco) e Rio Tinto, tendo por objeto a alienação da totalidade de sua participação acionária na Companhia, correspondente a 68,596% do capital social total e votante. O fechamento da operação, cujo preço base acordado é de R\$10,50 por ação, está sujeito ao cumprimento de condições precedentes usuais em operações dessa natureza, incluindo aprovações concorrenciais e regulatórias no Brasil e no exterior.

O fechamento da operação implicará transferência do controle acionário da Companhia aos compradores e a obrigação de realizar Oferta Pública de Aquisição de Ações ("OPA") da participação dos demais acionistas da Companhia. Até a data de emissão desse relatório, a operação não havia sido concluída.

ESG

Em mudanças climáticas, em maio, a CBA publicou o seu Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) no Registro Público de Emissões, com o Selo Ouro, concedido a organizações que alcançam o mais alto nível de qualificação e transparência para o inventário de emissões. O documento está disponível em: <https://registropublicodeemissoes.fgv.br/estatistica/estatistica-participantes/2614>.

No âmbito de recursos hídricos, o consumo médio de água nova na Fábrica Alumínio (SP) alcançou 7,37 m³/t no 2T26, um aumento de 8% em relação ao trimestre anterior, mas com valores semelhantes ao 2T25. A taxa média de recirculação de água atingiu 45%.

No tema de Barragens, neste trimestre, a CBA foi destaque no ICOLD 2026 (Congresso Internacional sobre Grandes Barragens), realizado em Guadalajara, no México. O evento é um dos principais fóruns globais sobre segurança e inovação em barragens e a Companhia apresentou o trabalho "Reabilitação do Vertedouro da Usina Hidrelétrica Santa Helena". Esse reconhecimento reflete o compromisso com a excelência operacional e o posicionamento da CBA como referência em gestão responsável de barragens.

Em Segurança Ocupacional, a taxa de frequência de acidentes (com e sem afastamento) encerrou o segundo trimestre em 2,60, considerando uma base de 1 milhão de horas-homem trabalhadas. Entre os principais avanços do período, destaca-se o início da capacitação de peritos em ORT (Observação de Riscos do Trabalho), fortalecendo a capacidade de análise e observação dos empregados e empregadas. Paralelamente, avançaram os testes de Tecnologias Digitais aplicadas à Segurança, com a implementação de câmeras inteligentes embarcadas em empilhadeiras para monitorar a interação entre pessoas e máquinas. Essas iniciativas reforçam os controles preventivos e contribuem para a construção de ambientes de trabalho cada vez mais seguros.

Na agenda de Diversidade, Equidade e Inclusão, a CBA encerrou o trimestre com 19,2% de mulheres no quadro total e 21,6% em cargos de liderança. Em junho, durante o mês do Orgulho LGBTQIA+, a Empresa promoveu uma série de iniciativas focadas na temática "O respeito

transforma nossa cultura". Foram realizados Cine debates nas Unidades e um workshop com o objetivo de fomentar o respeito e a inclusão, refletindo o comprometimento contínuo da Companhia em proporcionar um ambiente de trabalho seguro e respeitoso, onde as oportunidades estejam ao alcance de todas as pessoas.

Além disso, a CBA deu início a mais duas edições do Programa Empreende Mulher, desta vez nos municípios de Araçariguama (SP) e São Sebastião da Vargem Alegre, na Zona da Mata Mineira. Trata-se de uma das principais iniciativas da Companhia para fomentar o dinamismo econômico e a equidade de gênero nas comunidades onde atua. O programa oferece capacitação técnica, mentorias e, em etapas finais, capital-semente para impulsionar pequenos negócios liderados por mulheres, promovendo geração de renda, autonomia financeira e representatividade feminina no mercado de trabalho.

Em relação a clientes, a CBA fechou uma parceria com a Embalagens Flexíveis Diadema S.A. para uso do selo Alennium, que atesta o alumínio de baixo carbono da Companhia. A iniciativa foi divulgada na Fispal Tecnologia, o maior evento de tecnologia para a indústria de alimentos e bebidas da América do Sul.

Em índices e ratings, a CBA foi novamente selecionada para integrar a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) da Bolsa de Valores Brasileira. No tema de premiações, a Companhia foi destaque na edição "Melhores do ESG 2026" da revista EXAME, a principal premiação de sustentabilidade empresarial do Brasil, ficando entre as três melhores empresas na categoria Mineração, Siderurgia e Metalurgia.

No campo social, a Companhia foi reconhecida no Prêmio Minerações &X Comunidades, promovido pela revista Brasil Mineral, com o case do projeto de Apoio à Gestão Pública (AGP) Ação Climática. Também foi uma das empresas vencedoras do Prêmio PVE 2025 - Inovar para Transformar, promovido pelo Instituto Votorantim. A premiação reconheceu um projeto da educação pública do município de Itapissuma (PE), onde a CBA atua desde 2020, através do programa Parceria pela Valorização da Educação (PVE). É a quarta vez que o município é premiado por suas práticas de gestão educacional nas cinco edições em que participou.

Além disso, com um resultado inédito, a CBA foi homenageada no Fórum Ambição 2030 do Pacto Global por ser uma das primeiras empresas do Brasil que, em 2025, já cumpriu os cinco compromissos estabelecidos pelo Movimento Transparência 100%. Por fim, também recebeu o Selo Empresa Amiga do Estágio 2026, conquistado a partir da avaliação dos estagiários que fazem parte do quadro de empregados e empregadas.

Balanco Patrimonial – Ativo

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/6/2026	31/12/2025	30/6/2026	31/12/2025
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	9	1.471.572	974.571	1.755.418	1.268.235
Aplicações financeiras		18.586	17.489	54.596	57.157
Instrumentos financeiros derivativos	23.2 (a)	148.692	138.317	156.553	144.522
Contas a receber de clientes	10	744.658	604.144	766.863	632.225
Estoques	11	1.722.912	1.696.119	2.079.886	2.046.103
Tributos a recuperar		301.845	169.881	371.502	225.922
Dividendos a receber	12 (d)	23.547	8.447	47.405	10.496
Outros ativos		58.382	75.798	63.796	83.674
		4.490.194	3.684.766	5.296.019	4.468.334
Não circulante					
Aplicações financeiras		55.405	52.087	55.405	52.087
Instrumentos financeiros derivativos	23.2 (a)	444.043	382.431	471.317	401.817
Tributos a recuperar		398.382	566.890	438.243	603.101
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19 (b)	497.628	633.580	420.464	563.555
Partes relacionadas	12	45.768	45.193	57.796	57.072
Depósitos judiciais		19.543	19.931	20.051	21.651
Outros ativos		49.448	46.968	75.872	54.262
		1.510.217	1.747.080	1.539.148	1.753.545
Investimentos	14 (a)	1.337.065	1.234.160	193.178	221.687
Imobilizado	15 (a)	5.759.822	5.639.451	6.552.139	6.448.859
Intangível	16 (a)	681.810	701.443	851.611	872.825
Direito de uso		340.994	190.159	353.118	200.767
		9.629.908	9.512.293	9.489.194	9.497.683
Total do ativo		14.120.102	13.197.059	14.785.213	13.966.017

Balanço Patrimonial – Passivo

Passivo e patrimônio líquido	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/6/2026	31/12/2025	30/6/2026	31/12/2025
Circulante					
Fornecedores		874.156	860.619	1.059.297	1.086.548
Risco sacado a pagar	18	187.569	147.602	197.336	217.879
Empréstimos, financiamentos e debêntures	17 (a)	157.377	132.573	160.896	136.193
Instrumentos financeiros derivativos	23.2 (a)	152.045	138.665	152.045	138.665
Arrendamentos		88.193	44.488	96.717	50.440
Salários e encargos sociais		184.095	186.231	206.277	208.167
Tributos a recolher		152.585	29.188	175.934	59.584
Dividendos a pagar	12 (c)		28.747	35.020	47.283
Uso de bem público - UBP	21	77.502	75.808	85.512	83.818
Contratos futuros de energia	13	105.207	81.009	105.207	81.009
Provisões judiciais	20 (a)	172.784	158.468	172.784	158.468
Obrigação para desmobilização de ativos e passivo ambiental	20 (c)	34.748	48.202	37.599	51.068
Outros passivos		79.695	86.697	90.381	110.234
		2.265.956	2.018.297	2.575.005	2.429.356
Não circulante					
Empréstimos, financiamentos e debêntures	17 (a)	4.144.111	4.102.527	4.178.075	4.139.337
Instrumentos financeiros derivativos	23.2 (a)	425.363	588.746	425.363	588.746
Arrendamentos		276.569	163.350	281.064	168.959
Partes relacionadas	12	22.644	56.201	22.699	64.488
Provisões judiciais	20 (a)	309.354	315.000	313.371	319.833
Obrigação para desmobilização de ativos e passivo ambiental	20 (c)	294.019	310.236	448.522	478.155
Uso de bem público - UBP	21	912.140	897.736	974.970	959.600
Obrigações a pagar com investidas	14 (a)	148.647	163.089		
Contratos futuros de energia	13	134.019	176.066	134.019	176.066
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19 (b)			11.538	11.288
Outros passivos		122.955	113.923	129.073	115.681
		6.789.821	6.886.874	6.918.694	7.022.153
Total do passivo		9.055.777	8.905.171	9.493.699	9.451.509
Patrimônio líquido					
Capital social	22	4.510.042	4.510.042	4.510.042	4.510.042
Lucros acumulados		687.550		687.550	
Reserva de lucros		92.293	92.293	92.293	92.293
Ágio em transações de capital		(70.053)	(70.053)	(70.053)	(70.053)
Ajustes de avaliação patrimonial		(155.507)	(240.394)	(155.507)	(240.394)
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores		5.064.325	4.291.888	5.064.325	4.291.888
Participação dos acionistas não controladores				227.189	222.620
Total do patrimônio líquido		5.064.325	4.291.888	5.291.514	4.514.508
Total do passivo e patrimônio líquido		14.120.102	13.197.059	14.785.213	13.966.017

Demonstrações dos Resultados – 2T26 x 2T25

	Controladora		Consolidado	
	1/4/2026 a 30/6/2026	1/4/2025 a 30/6/2025	1/4/2026 a 30/6/2026	1/4/2025 a 30/6/2025
Receita líquida dos produtos vendidos e dos serviços prestados	2.291.797	1.722.585	2.568.388	2.004.973
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.788.836)	(1.731.227)	(2.006.629)	(1.986.502)
Lucro (prejuízo) bruto	502.961	(8.642)	561.759	18.471
Receitas (despesas) operacionais				
Com vendas	(12.006)	(9.123)	(9.428)	(10.772)
Gerais e administrativas	(98.675)	(106.094)	(109.661)	(117.909)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(13.415)	30.726	(8.794)	21.366
	(124.096)	(84.491)	(127.883)	(107.315)
Lucro (prejuízo) operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro	378.865	(93.133)	433.876	(88.844)
Resultado de participações societárias				
Equivalência patrimonial	52.234	7.027	35.424	28.560
Resultado financeiro líquido				
Receitas financeiras	63.543	31.757	72.203	42.111
Despesas financeiras	(88.360)	(121.669)	(103.643)	(136.039)
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos	75.137	51.576	78.307	59.349
Variações cambiais, líquidas	(5.075)	32.202	(5.259)	32.712
	45.245	(6.134)	41.608	(1.867)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	476.344	(92.240)	510.908	(62.151)
Imposto de renda e contribuição social				
Correntes	(86.038)	10.198	(91.666)	132
Diferidos	(9.193)	(12.280)	(9.339)	(10.799)
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas	381.113	(94.322)	409.903	(72.818)
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas controladores	381.113	(94.322)	381.113	(94.322)
Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores			28.790	21.504
Lucro líquido (prejuízo) do trimestre	381.113	(94.322)	409.903	(72.818)
Quantidade média ponderada de ações, em milhares	651.073	651.073	651.073	651.073
Lucro (prejuízo) básico por lote de mil ações	585,37	(144,87)	585,37	(144,87)

Fluxo de Caixa – 1S26 x 1S25

Nota	Controladora		Consolidado	
	1/1/2026 a 30/6/2026	1/1/2025 a 30/6/2025	1/1/2026 a 30/6/2026	1/1/2025 a 30/6/2025
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	896.270	344.251	986.280	415.571
Ajustes de itens que não representam alteração de caixa e equivalentes de caixa				
Juros, variações monetárias e cambiais	98.265	142.397	100.335	156.925
Equivalência patrimonial 14 (a)	(107.639)	(38.631)	(71.748)	(60.897)
Depreciação, amortização e exaustão 6	353.719	299.641	397.807	339.944
Contratos futuros de energia 13	(17.849)	(192.125)	(17.849)	(192.125)
Perda na venda de imobilizado 7	15.949	13.021	16.892	12.899
Provisão (reversão) de desvalorização de ativos (<i>impairment</i>) 7	(14.594)	(3.657)	(35.319)	12.030
Provisão (reversão) de perda de ativos de níquel 7	623	(29.730)	623	(29.480)
Instrumentos financeiros derivativos 23.2 (a)	(240.842)	(77.327)	(253.697)	(96.244)
Realização de reserva de <i>hedge accounting</i> operacional 5.1 (a) (i)	44.891	93.033	44.891	93.033
Constituição de provisões, líquidas	30.085	42.865	29.443	43.765
	1.058.878	593.738	1.197.658	695.421
Decréscimo (acrécimo) em ativos				
Contas a receber de clientes	(118.864)	(137.085)	(101.379)	(164.498)
Estoques	(32.206)	(183.768)	(38.463)	(193.774)
Tributos a recuperar	88.107	(3.815)	97.362	6.196
Depósitos judiciais	1.799	18.101	3.011	18.060
Demais créditos e outros ativos	20.701	44.305	2.328	55.675
Acrécimo (decrécimo) em passivos				
Fornecedores	(48.364)	(39.701)	(89.152)	(46.162)
Risco sacado a pagar	39.967	(25.360)	(20.543)	(21.885)
Salários e encargos sociais	(2.136)	(42.790)	(1.890)	(46.309)
Tributos a recolher	6.899	(3.792)	(18.959)	(6.149)
Adiantamento de clientes	(16.067)	16.538	(20.353)	14.717
Pagamentos de processos tributários, cíveis e trabalhistas 20 (a)	(8.383)	(6.699)	(9.725)	(6.711)
Demais obrigações e outros passivos	(33.190)	43.117	(45.733)	22.780
Caixa proveniente das atividades operacionais	957.141	272.789	954.162	327.361
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos, debêntures e uso de bem público - UBP	(221.278)	(215.049)	(226.024)	(219.625)
Ganhos com juros realizados de instrumentos financeiros derivativos	71.905	17.900	71.905	17.900
Imposto de renda e contribuição social pagos	(51.563)	(8.655)	(78.084)	(24.462)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	756.205	66.985	721.959	101.174
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Aplicações financeiras	(1.097)		(70.265)	(6.125)
Resgates de aplicações financeiras	575	294.264	74.020	297.803
Aquisição de imobilizado e intangível	(298.664)	(346.220)	(319.658)	(378.712)
Aumento de capital em investidas 1.1 (d)	(59.000)	(12.500)		
Recebimento pela venda de investimento - Níquel		28.860		28.860
Redução de capital em investidas 14 (b)		110.000		
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível	10.000	9	10.000	9
Dividendos e JCP recebidos 12 (d)	32.885	27.371	63.597	63.597
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimento	(315.301)	101.784	(242.306)	5.432
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	17 (c)	250.002	250.002	40.299
Custo de captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	17 (c)	(12.038)	(12.038)	(2.755)
Liquidação de empréstimos, financiamentos e debêntures	17 (c)	(21.227)	(518.301)	(22.881)
Perdas realizadas com instrumentos financeiros derivativos		(48.931)	(84.577)	(45.620)
Dividendos e JCP pagos	12 (c)	(28.747)	(71.504)	(10.748)
Liquidação de arrendamentos		(61.897)	(36.877)	(67.625)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	77.162	(602.225)	30.334	(617.001)
Variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	(21.065)	(47.053)	(22.804)	(51.254)
Acrécimo (decrécimo) em caixa e equivalentes de caixa	518.066	(433.456)	509.987	(510.395)
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre	974.571	817.743	1.268.235	1.141.965
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre	1.471.572	337.234	1.755.418	580.316
Transações que não afetaram caixa				
Novos contratos de arrendamento	201.270	8.615	207.785	11.651
Aquisição de imobilizado e intangível	(61.901)	(40.738)	(61.901)	(62.723)



CONTATOS



ri.cba.com.br



ri@cba.com.br